



todas as
VOZES
todos os
SOTAQUES

CARTA-PROGRAMA

Versão organizada para divulgação

Brasil, 2021. Esse é o cenário desafiador que enfrentamos para desenvolver nossas atividades profissionais. É em meio a essa conjuntura que buscamos espaços de fortalecimento do debate de ideias e a construção de possibilidades de atuação da nossa associação. Chegou a hora de nos apresentarmos: somos chapa de oposição, somos Todas as vozes. Todos os sotaques.

Partimos de um diálogo horizontal com as seccionais da nossa ANPUH, GTs e outras redes como a Rede de Historiadores Negrxs e a Rede de Historiadorxs LGBTQIA+, que escolheram apoiar oficialmente a nossa chapa. Mas, queremos ampliar ainda mais o nosso raio de interlocução para que possamos construir e fortalecer uma entidade científica e profissional que contemple o respeito à democracia, à nossa diversidade e pluralidade.

Mais que uma carta-programa, esse documento é uma declaração de princípios que orientaram todo o processo de construção da chapa Todas as Vozes. Todos os Sotaques.

Nosso coletivo é formado por profissionais com longo histórico de compromisso com a produção do conhecimento histórico e com as variadas formas de lutas contra as desigualdades sociais. Militamos pelos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, nas lutas antirracista, antissexista, anti-lgbtfóbica e contra as desigualdades sociais, além de reconhecida experiência interna na associação.

Respeitamos as diversidades e as pluralidades. Nossa associação profissional congrega muitas vozes distintas e múltiplos “lugares de fala” e é essencial que consigamos construir uma gestão capaz de aproximar as diferenças no sentido de trabalharmos juntos por uma causa comum, construindo os caminhos necessários para a edificação de uma entidade representativa em benefício de um coletivo a cada dia maior e mais multifacetado: nós, profissionais e estudantes de História. Por isso mesmo, entendemos ser necessário vocalizar todas essas lutas com mais intensidade em benefício de uma modernização da ANPUH.

Outro princípio essencial é o respeito à democracia, aqui praticada como atitude primeira de respeito profundo à diversidade e às diferenças, privilegiando o debate franco e aberto e horizontal de ideias. Entendemos ser essencial repensar políticas enraizadas na associação que primam por hierarquizar e, conseqüentemente, excluir indivíduos e grupos inteiros por conta de suas diferenças.

Nosso desafio é maior. Nossa disposição para fortalecer a associação nos une. Queremos que a ANPUH consiga expressar toda a heterogeneidade da História, promovendo pontes que nos aproximem e capazes de nos fazer partes inseparáveis de um universo plural e, por isso mesmo, cheio de valores.

Vivemos tempos temerários, nem precisaríamos lembrar disso. Temos sido alvos constantes da intolerância, do obscurantismo, do negacionismo e da crescente irresponsabilidade com o financiamento público da Educação, da Ciência & Tecnologia. Também é imperioso situar que o cenário para o exercício de nosso ofício tem mudado com muita rapidez e precisamos de uma associação atenta e combativa, essencialmente nesses momentos críticos.

A ANPUH teve papel fundamental na aprovação da lei 14.038, de 17 de agosto de 2020, uma conquista histórica da nossa categoria. Diante disso, enquanto associação científica e profissional,

precisamos garantir a efetiva implementação da lei por meio da interlocução com a Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, com a manutenção, fortalecimento e avanço dos trabalhos da comissão da regulamentação e, também, ampliando diálogo com os associados e enfrentando os enormes desafios que a lei nos impõe.

Dividimos nossas propostas em eixos temáticos, sendo que alguns deles são transversais, como é o caso da História pública e das Ações afirmativas. Assim, eles atravessarão os demais. Ainda há muito a ser dito e feito, mas, por ora, apresentamos nossas principais propostas de gestão:

Eixo 01: Gestão e diversidade

- Dar início ao processo de reforma do estatuto da ANPUH-BRASIL tendo como princípios norteadores a garantia de uma gestão mais horizontalizada, com maiores espaços de debates e gestão compartilhada entre os diversos atores - individuais e coletivos;
- Pensar, em conjunto com as seções estaduais e os GTs, formas de construção de uma gestão transversal e participativa, seja pela criação de espaços específicos de debate e de consulta, seja por meio da constituição de comissões especiais temporárias para atender diferentes pautas internas e externas;
- Ampliar diálogo com as seções estaduais, inclusive para debater mais profundamente as especificidades locais e as formas de gestão;
- Abrir um diálogo com os GTs e com todas as modalidades de organização coletiva que existem hoje na associação para pensar em formas mais horizontalizadas de gestão, de articulação e de participação permanente desses grupos;
- Estudar meios de estabelecer e consolidar relações interinstitucionais nacionais e internacionais (sociedade civil organizada, parlamentares e outras modalidades);
- Ampliar nossas redes de relacionamento com outras associações científicas, entidades de classe e agências nacionais e internacionais;
- Incentivar a criação de redes internacionais de cooperação com os grupos já existentes na ANPUH-BRASIL;
- Refinar o levantamento do perfil dos associados (quem somos, a qual GT pertencemos, onde estamos, o que fazemos, o que desejamos, quando sentimos necessidade da presença e manifestação da ANPUH);

- Estudar e propor uma política de filiação e de manutenção da entidade com amplo escalonamento de valores tanto das anuidades, quanto das inscrições nos eventos nacionais e estaduais da Associação;
- Relacionar-se, de forma sistemática, com a Federação do Movimento Estudantil de História - FEMEH e Associação Nacional de Pós-Graduandos - ANPG, buscando pensar em políticas que tenham foco nos estudantes de história da pós-graduação como, por exemplo, no incentivo à implementação de ações afirmativas.

Eixo 02: Regulamentação e profissionalização

- Apoiar todas as ações necessárias para a implementação da regulamentação da profissão, inclusive, estabelecendo fórum de discussão em função dos desafios impostos pela lei 14.038/20 e a diversidade de atuação da historiadora e do historiador;

Eixo 03: Comunicação

- Estudar as condições para criação de uma ouvidoria que atue como um canal relevante para escuta das demandas da nossa comunidade;
- Manter e ampliar os canais digitais que já existem (Instagram, YouTube), além de pensar, de modo mais amplo, em uma política de comunicação que possa incluir canais que deem maior visibilidade à produção historiográfica como parte de uma ação sistemática de divulgação científica;

Eixo 04: Ensino de História

- Manter um canal constante para escuta dos professores de História, tanto da educação básica quanto do ensino superior, em relação aos ataques da história ensinada e, se for o caso, criar uma espécie de observatório para registrar tais ataques, em ação coordenada com o GT de Ensino de História e pesquisadores interessados, bem como estreitar relações com instâncias jurídicas (como procuradorias regionais federais, ministério público, defensorias) para possibilitar espaços de defesa;
- Fazer uma defesa intransigente da educação pública, gratuita e socialmente referenciada;
- Defender o financiamento público da educação e da pesquisa científica e tecnológica como instrumentos de desenvolvimento econômico e combate às desigualdades no país;

- Ampliar as discussões sobre o papel da ANPUH no diálogo com as políticas públicas da educação básica, em particular a elaboração de currículos escolares, o contexto da implantação da BNCC, o debate acerca dos movimentos escola sem partido e ideologia de gênero, a defesa da liberdade de ensinar, como também do fortalecimento da implementação das Leis 10.639 e 11.645, bem como o enfrentamento de outros desafios que se impõem à educação básica;

Eixo 05: Eventos, Fóruns e Premiações

- Realizar o Simpósio Nacional de História na Amazônia, atendendo a uma indicação do Fórum da Amazônia Legal;
- Apoiar e fortalecer os fóruns de graduação, pós-graduação e de editores atualmente existentes, entendendo-os como instâncias essenciais para a atuação de nossa associação nas diferentes modalidades em que se materializa boa parte de nosso exercício profissional;
- Fortalecer os prêmios atualmente existentes na ANPUH-BRASIL: Manoel Salgado Guimarães e Déa Fenelon;
- Acompanhar, com atenção, as iniciativas para as comemorações do Bicentenário da Independência, e outras datas comemorativas do biênio, abrindo debates quanto à conveniência de realização de eventos e outras ações de estímulo à pesquisa, tais como publicações;

Eixo 06: Periódicos

- Assegurar todas as condições necessárias para o bom funcionamento e manutenção da alta qualidade das nossas revistas RBH e RHHJ e outras publicações eventuais;
- Apoiar e fortalecer os fóruns de graduação, pós-graduação e de editores atualmente existentes, entendendo-os como instâncias essenciais para a atuação de nossa associação nas diferentes modalidades em que se materializa boa parte de nosso exercício profissional;

Eixo 07: Memória, Patrimônio e Arquivo

- Apoiar a participação da ANPUH nas ações relacionadas à preservação das fontes de informação relevantes para a produção de conhecimento histórico e buscando atuar, de modo coordenado, com entidades também interessadas no tema;
- A ANPUH compõe o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) desde 1996 com representação eleita para atuar neste fórum que discute e regula tanto questões de

interesse dos usuários, como as atividades intrínsecas às instituições arquivísticas, onde os historiadores também integram as equipes técnicas. É fundamental que a gestão da ANPUH apoie e fortaleça seus conselheiros nas questões vinculadas às políticas de acervo e salvaguarda discutidas neste Fórum;

- Promover, em parceria com instituições de memória (diversos espaços museus e afins), uma política de preservação e construção da memória, com vistas a combater negacionismos e silenciamentos e pautar o direito à memória como fundamental à cidadania plena;

Eixo 08: Pesquisa e pós-graduação

- Comprometer-se com a luta por uma distribuição equitativa dos recursos públicos entre as instituições e os entes federados, combatendo as profundas desigualdades e iniquidades, inclusive nos repasses de fundos das agências de fomento à pesquisa;
- Apoiar e fortalecer os fóruns de graduação, pós-graduação e de editores atualmente existentes, entendendo-os como instâncias essenciais para a atuação de nossa associação nas diferentes modalidades em que se materializa boa parte de nosso exercício profissional;

Eixo 09: Ações afirmativas

- Comprometer-se, politicamente, com uma atuação efetiva no processo de revisão do sistema de cotas previsto para 2022 e com o fortalecimento luta pela implementação do artigo 26 - A da LDB, cuja redação foi dada pelas leis 10.639/03 e 11.645/05;

Esta é uma proposta em construção permanente! Nossa chapa busca acolher muitas vozes e, neste esforço, buscamos também criar múltiplos canais de diálogo. Se temos muitas vozes, a diretoria da ANPUH precisa ter muitos ouvidos e locais de escuta. Contamos com seu apoio, compromisso e participação para construção deste caminho.

Este é o nosso convite a você para que seja mais uma voz nesse diálogo por uma ANPUH cada vez diversa e verdadeiramente plural.

Todas as Vozes, Todas os Sotaques

Diretoria Nacional

Presidência: Aldrin Castellucci (UNEB)

Vice-presidência: Lara de Castro (UNIFAP)

Secretaria Geral: Patrícia Melo (UFAM)

1ª Secretária: Maria Roseane Corrêa Pinto Lima (UFPA) e Bancada RHN

2ª Secretária: Fernando Seffner (UFRGS)

1ª Tesouraria: Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (UVA)

2ª Tesouraria: Willian Robson Soares Lucindo (SMESP) e Bancada GTEP

Editor da Revista Brasileira de História (RBH)

Norberto Ferreras (UFF)

Editora da Revista História Hoje (RHH)

Helenice Aparecida Bastos Rocha (UERJ)

Bancada RHN

- . Norte: Maria Roseane Corrêa Pinto Lima (UFPA)
- . Nordeste: Elson de Assis Rabelo (UNIVASF)
- . Centro-oeste: Ana Flávia Magalhães Pinto (UnB)
- . Sudeste: Álvaro Pereira do Nascimento (UFRRJ)
- . Sul: Alba Cristina Couto dos Santos Salatino (IFRS)

Bancada GT Emancipações e Pós- Abolição

- . Sudeste: Willian Robson Soares Lucindo (SMESP)
- . Norte: Julio Claudio Silva (UEA)
- . Nordeste: Carolina Martins (Anpuh-MA)
- . Centro-Oeste: Lourival dos Santos (UFMS)
- . Sul: Melina Perussatto (UFRGS)

Somos a chapa **Todas as vozes. Todos os sotaques.**

#TodasAsVozesTodosOsSotaques

#SomosTodesAnpuh